

O DESPERTAR DURANTE UM MOVIMENTO DE GREVE: VIVÊNCIA DA ENFERMAGEM

RESUMO

Introdução: em 2024, estabeleceu-se um crescente movimento de greves no país, acredita-se que tal acontecimento seja decorrente do retorno à presidência, um governo progressista, de origem sindicalista e que possibilita o diálogo com a classe trabalhadora. O direito de greve é assegurado a todo trabalhador através da lei nº 7.783/88. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem também assegura o direito à greve por meio do Artigo 44, parágrafo único. Entretanto, a adesão da enfermagem em movimento grevista, deve ser com muita cautela, para que esse instrumento de luta não se torne uma faca de dois gumes. Para evitar que isso aconteça é preciso garantir a segurança e a qualidade da assistência ao paciente e eficiência do serviço. Diante disso, apropriar-se de elementos científicos e normativas em conformidade ao gerenciamento da enfermagem faz-se necessário.

Objetivo: relatar a vivência da enfermagem durante um movimento de greve, em um Hospital Universitário.

Método: trata-se de um relato de experiência, da participação da enfermagem, de um hospital universitário, durante o período de greve dos Técnicos Administrativos em Educação Federal. O percurso metodológico foi estabelecido de acordo com a lei 7.783/89. Fundamentou-se teoricamente no Dimensionamento da Enfermagem e no Sistema de classificação de Fugulin. A presença dos grevistas era realizado por meio de assinaturas em livro ata.

Resultados: a greve durou 113 dias de luta e mobilização. Aproximadamente 85% dos servidores da enfermagem aderiram à greve. Dos quais 90% eram do sexo feminino. Houve fechamento de uma unidade de internação, a qual funcionava com 33 leitos cirúrgicos. Além da redução de leitos em todas as unidades de internação. A experiência em participar do movimento grevista, possibilitou elencar cinco eixos dominantes na Enfermagem: Protagonismo feminino; Sentimento de pertencimento; Afetividade; Trabalho em equipe; Despertar para luta da categoria profissional.

Considerações Finais: é assegurado ao profissional da enfermagem o direito de greve, em consonância com o Código de Ética. Este, aliado às ferramentas gerenciais da enfermagem, garantiram a manutenção dos cuidados assistenciais ao paciente, com segurança e qualidade, além de evitar a sobrecarga de trabalho. Dentre as conquistas, destacar amor e conhecimento, o fortalecimento e o empoderamento da enfermagem, enquanto classe trabalhadora, bem como, a sua inserção no contexto sociopolítico brasileiro.

Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o estudo demonstrou a viabilidade da participação da enfermagem em movimentos grevistas, de forma segura e organizada, utilizando evidências científicas do campo de gerenciamento em enfermagem. Bem como a inserção da enfermagem no contexto sociopolítico e o empoderamento da categoria, em decorrência das conquistas alcançadas.

Autoras: Cyanea Gebrim, Evandra da Costa e Dayse Mary.